



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA

Vitória Fior de Freitas

**Interpretação da representação
do transtorno depressivo maior
nos filmes “A voz do silêncio”
e “O quarto do suicídio”**

MOSSORÓ

2022

Vitória Fior de Freitas

**Interpretação da representação
do transtorno depressivo maior
nos filmes “A voz do silêncio”
e “O quarto do suicídio”**

Artigo apresentado à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Medicina.

Orientadora: Rejane Helena Pereira Lins.

MOSSORÓ

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

F866i Freitas, Vitoria Fior de.
Interpretação da representação do transtorno
depressivo maior nos filmes ?A voz do silêncio?
e ?O quarto do suicídio? / Vitoria Fior de
Freitas. - 2022.
9 f. : il.

Orientadora: Rejane Helena Pereira Lins.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Medicina, 2022.

1. Transtorno depressivo maior. 2. Bullying.
3. Suicídio. 4. Medicina nas Artes. 5. Filmes
Cinematográficos. I. Lins, Rejane Helena Pereira,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Vitória Fior de Freitas

Interpretação da representação do transtorno depressivo maior nos filmes “A voz do silêncio” e “O quarto do suicídio”

Artigo apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Medicina.

Defendida em: 13/06/2022.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **REJANE HELENA PEREIRA LINS**
Data: 26/12/2023 15:47:32-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Rejane Helena Pereira Lins. (UFERSA)
Presidente

Paulo Rafael Freire de Azevedo. (UFERSA)
Membro Examinador

João Mário Pessoa Júnior. (UFERSA)
Membro Examinador

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	6
INTRODUÇÃO	7
METODOLOGIA	8
RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
A voz do silêncio	8
O quarto do suicídio	10
CONCLUSÃO	10
REFERÊNCIAS	11

INTERPRETAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR NOS FILMES “VOZ DO SILÊNCIO” E “O QUARTO DO SUICÍDIO”

INTERPRETATION OF THE REPRESENTATION OF MAJOR DEPRESSIVE DISORDER IN THE MOVIES “A SILENT VOICE” AND “SUICIDE ROOM”

Vitória Fior de Freitas ¹

Rejane Helena Pereira Lins ²

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Centro De Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Ciências da Saúde. Mossoró, RN, Brasil.

vitoriaffreitas@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Centro De Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Ciências da Saúde. Mossoró, RN, Brasil.

rejane.lins@ufersa.edu.br

Av. Brigadeiro Salema, Mossoró, 59628-030, RN, Brasil.

RESUMO

A representação cinematográfica de diversos tópicos pode por vezes não ser condizente com a realidade, seja por desinformação, seja pelo direcionamento artístico. E isto também se enquadra no perfil psiquiátrico de personagens depressivos. Este estudo avaliou a representação do transtorno depressivo maior (TDM) nos filmes “A Voz do Silêncio” e “O quarto do suicídio” usando os critérios diagnósticos dispostos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5). Os filmes trouxeram representações parciais do perfil do TDM juntamente a retratos de bullying e suicídio.

Palavras-chave: Transtorno depressivo maior; Bullying; Suicídio; Medicina nas Artes; Filmes Cinematográficos.

ABSTRACT

The cinematographic representation of different topics can sometimes be inconsistent with reality, either due to misinformation or artistic direction. And this also fits the psychiatric profile of depressive characters. This study evaluated the representation of Major depressive disorder (MDD) in the films “A Silent Voice” and “Suicide Room” using the diagnostic criteria set out in the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th ed. (DSM-5). The films brought partial depictions of the MDD profile along with portrayals of bullying and suicide.

Key-words: Major depressive disorder; Bullying; Suicide; Medicine in the Arts; Motion Pictures.

INTRODUÇÃO

O termo “Depressão” como conhecemos hoje tem sua criação durante a Idade Moderna, entretanto pode-se tratar de seu conceito a partir do século V a. C., com Hipócrates que cria o termo melancolia para definir os estados de tristeza e medo prolongados (SOUZA; LACERDA. In: QUEVEDO; SILVA, 2013; XVI ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO: SABERES E PRÁTICAS CIENTÍFICAS, 2014). Emil Kraepelin, em 1921, expôs que seu grupo “maníaco-depressivo” de estudo atingia a recuperação ou mantinha um quadro leve a longo prazo (SOUZA; LACERDA. In: QUEVEDO; SILVA, 2013). Esta perspectiva de que a depressão era autolimitada se mantém com a introdução dos medicamentos antidepressivos na década de 1950, porém com a reavaliação dos ensaios iniciais a partir do final década de 1960 é identificado que a depressão atingira seu caráter crônico e propenso à recorrência (WHITAKER, 2017). Atualmente o DSM-5 traz que a prevalência está em adultos jovens (de 18 a 29 anos) três vezes mais do que em idosos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

O transtorno depressivo maior é uma doença de grande impacto social. Segundo a plataforma Global Health Data Exchange, em 2019, a doença afetava 3,33% da população total, correspondendo a quase 7 milhões de brasileiros (IHME, 2019). Em panorama mais atualizado, a Organização Mundial de Saúde expõe que durante a pandemia de Covid-19 houve aumento na incidência de transtornos mentais, como depressão e ansiedade generalizada (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022).

A associação “depressão-suicídio” é conhecida e muito já relatada na literatura, porém cabe reiterar sobre tal relação visto que o suicídio se mantém como uma das principais causas de morte entre os jovens entre 10 e 24 anos, sendo a terceira causa para o sexo masculino e quarta causa para o sexo feminino (MALTA et al., 2021). Apesar de o TDM não justificar isoladamente ideações e/ou tentativas de suicídio, naqueles portadores do transtorno os atos suicidas costumam acontecer durante episódios do TDM (ISOMETSA, 2014). Fatores preditores de risco de tentativa de suicídio analisados em estudos passados são: tentativa prévia; ideação suicida; praticar ou expor-se a automutilação não-suicida; gravidade da depressão; eventos de vida estressantes; idade de início do transtorno; número de episódios; nível educacional; etilismo; tabagismo e uso de drogas ilícitas (OQUENDO et al., 2004; ZHU et al., 2013; KWON et al., 2016; CHOI et al., 2017; MARS et al., 2019).

Outro possível fator de risco é o bullying e sua versão digital, cyberbullying. Fuentes et al. (2020) em revisão bibliográfica encontrou que ocorre o desenvolvimento de sintomas depressivos após exposição ao (cyber) bullying, tanto em agressores quanto em vítimas, porém em maior número nestes. Em sua análise da “Korean Psychosocial Anxiety Survey”, Kim e Ko (2021) concluíram que as vítimas de bullying criam ideias e planos suicidas, contudo o seguimento para tentativas contra a vida são dependentes de multifatorialidade. Já Roh et al. (2015) encontraram em pesquisa anterior que além da idealização suicida, sua amostra de adolescentes vítimas tinha mais chances de tentar suicídio do que aqueles que não sofriam bullying (3,05x para bullying físico e 2,94x para bullying verbal).

Este estudo tem como objetivo avaliar a representação do TDM em filmes selecionados, considerando o direito dos produtores do filmes em não caracterizar suas personagens de modo pormenorizado. Obras assim são de extrema importância pois o público alvo, em sua maioria adolescentes e adultos jovens, pode se correlacionar com dificuldades, bem retratadas, que as personagens passam e isso estimula a sensibilização e empatia com colegas que passam por situações semelhantes, além de promover maior aceitação de diagnóstico e tratamento (BUTLER; HYLER, 2005).

METODOLOGIA

O referencial teórico foi coletado a partir da plataforma PubMed. A seleção partiu de descritores em saúde (Major depressive disorder; Suicide, Bullying) em textos disponíveis por completo e em inglês, findando em textos nos quais o resumo mostrava compatibilidade com o presente artigo. Os demais materiais utilizados foram coletados a partir de referências bibliográficas usadas pelos próprios artigos selecionados.

Foram pesquisados filmes comerciais produzidos no intervalo de 2010 a 2021, que trouxeram adolescentes protagonistas, depressão e suicídio. Adequaram-se aos requisitos três filmes: “A voz do silêncio”, de Naoko Yamada (2016); “O quarto do suicídio”, de Jan Komasa (2011) e “Por lugares incríveis”, de Brett Haley. O terceiro filme foi excluído por a autora não ter acesso a plataforma em que o filme está disponível. Ocorreu então a comparação dos perfis apresentados pelos protagonistas com os critérios diagnósticos para TDM, descritos no DSM-5.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A voz do silêncio

“A voz do silêncio” apresenta a tentativa de um jovem se retratar no presente por ter vitimado por bullying sua colega surda anos antes quando esta se muda para sua escola durante o ensino fundamental.

O filme inicia com um flashforward do “protagonista agressor”, Shoya Ishida, organizando suas pendências de seu plano de suicídio, como vendendo posses e retirando dinheiro de sua conta no banco, e com uma tentativa de suicídio abortada por casualidade de outras crianças que bricavam próximo a ponte que o protagonista estava.

Quando criança, Shoya se mostra com humor irritado, traduzindo suas frustrações em agressões a Shouko Nishimiya, por ser a noiva aluna e surda. Já quando adolescente seu humor se apresenta mais próximo do usual de outros de sua idade, porém ruma pensamentos em que cria julgamentos alheios sobre si.

Shoya perde os amigos de infância após a denúncia de que Shouko sofria bullying e se sente culpado pelo sofrimento que causou a todos. Quando adolescente tem dificuldades de criar novas amizades, socializando apenas em seu núcleo familiar.

A personagem Shouko Nishimiya tem a surdez como dificultador em fazer-se entendida pelos colegas da escola. A personagem no curso do filme tem duas tentativas de suicídio em fases diferentes de sua vida, na primeira é encontrada pela família e na segunda é salva pelo amigo Shoya.

Algumas vezes, Shouko aparece cabisbaixa, chorando e abatida, principalmente sozinha em seu quarto e sobre o rio em que alimenta os peixes.

Sempre que os demais personagens do filme se mostram frustrados com Shouko, ela pede desculpas pois se sente culpada pelos sentimentos dos colegas, mesmo que não tenha sido ela a fonte de tais sentimentos.

Apesar de o filme retratar características definidoras do TDM, para ambos os personagens aqui analisados, não é possível fechar o diagnóstico de TDM (ambos não têm o mínimo de 5 critérios diagnósticos, com 4 para Shoya Ishida e 3 para Shouko Nishimiya).

Shoya apresenta um perfil similar ao de pacientes diagnosticados com transtorno de ansiedade social, transtorno este que pelo isolamento social crônico da personagem pode ser o estímulo para desenvolvimento de TDM (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Também, pela liberdade artística do filme, não é exposto se o quadro depressivo da personagem Shouko Nishimiya caminha para uma evolução contínua ou de episódios

intervalados. Para a codificação do transtorno, tal investigação é importante para diferenciação do TDM recorrente para a distímia (SCHRAMM et al., 2020).

O quarto do suicídio

Em “O quarto do suicídio”, o jovem Dominik após ser vítima de cyberbullying por atitudes homossexuais, passa a isolar-se de sua antiga vida e busca refúgio na pequena comunidade “suicide room” de um jogo de realidade virtual.

A vitimização homofóbica que o protagonista Dominik Santorski sofre após ter uma ereção durante uma aula de artes marciais em que luta com um colega, transforma-o em um adolescente taciturno e reativo.

Seu refúgio passa a ser a comunidade de bate-papo “suicide room” que funciona para seus membros como uma rede de apoio para discussões sobre seus estados psicológicos e planejamento suicida.

O isolamento de Dominik em seu quarto por dias preocupa Nadia, funcionária da família, após 10 dias em que ela deixa refeições para o adolescente, mas várias vezes ele não se alimenta e também não tem mais um sono regular. O jovem é admitido em internação hospitalar temporária após ser assistido por policiais e Nadia durante um episódio de automutilação.

Seus pais buscam ajuda de médicos psiquiatras para atendimento de Dominik, assim ele tem acesso à medicações psicotrópicas. Também, seus pais retiram o acesso à internet do filho, o que o leva a um episódio de crise por não poder mais comunicar-se com seus amigos do “suicide room”. É esclarecido posteriormente por Beata, mãe de Dominik, que este suicidou-se e é mostrada uma gravação de Dominik em surto após tomar vários comprimidos com bebida alcoólica em uma casa noturna, na qual era planejado que Dominik entregaria sua medicação à amiga Sylwia, do “suicide room”, para o suicídio dela.

Crianças que sofrem bullying baseado em orientação sexual são mais propensas a sofrimento psicológico que crianças que não o sofrem ou que até mesmo sofrem bullying por outro motivo (JOMAR; FONSECA; RAMOS, 2021). Wang et al. (2018) encontraram que homens jovem-adultos vítimas de bullying homofóbico tinham, em maior número, depressão severa, ansiedade e dor física.

CONCLUSÃO

Após análise dos dois filmes, Dominik Santorski, de " O quarto do suicídio", foi o único personagem a atingir o corte de cinco ou mais sintomas necessários para o diagnóstico de TDM.

Apesar de os resultados obtidos discordarem da proposta inicial de que a representação psiquiátrica da depressão seria plena para todos os personagens, os resultados finais ainda assim são cabíveis à discussão das representações artísticas do TDM.

A oportunidade de usar do entretenimento para fomentar a conversa sobre saúde mental é apropriada para todos os grupos etários, inclusive os mais jovens, buscando romper as barreiras de acesso à ajuda profissional. O marketing social que a dramaturgia oferece, introduz, pela conexão emocional do espectador para com a obra, de modo mais acessível as temáticas, considera por vezes tabus, mostrando assim sua validade como método de intervenção.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed; 2014.

A VOZ do Silêncio [filme]. Direção de Naoko Yamada. Uji: Kyoto Animation, 2016.

BUTLER, J. R.; HYLER, S. E.. Hollywood Portrayals of Child and Adolescent Mental Health Treatment: implications for clinical practice. **Child And Adolescent Psychiatric Clinics Of North America**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 509-522, jul. 2005.

CHOI, S. B. et al. Risk factors of suicide attempt among people with suicidal ideation in South Korea: a cross-sectional study. **Bmc Public Health**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 1-11, 15 jun. 2017.

FUENTES, E. A. et al. Acoso escolar (bullying) como factor de riesgo de depresión y suicidio. **Revista Chilena de Pediatría**, [S.L.], v. 91, n. 3, p. 432, 19 jun. 2020.

IHME-Institute for Health Metrics and Evaluation. **Global Health Data Exchange**. 2019. Disponível em: <<https://vizhub.healthdata.org/gbd-results/>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

ISOMETSA, E.. Suicidal Behaviour in Mood Disorders—Who, When, and Why? **The Canadian Journal Of Psychiatry**, [S.L.], v. 59, n. 3, p. 120-130, mar. 2014.

JOMAR, R. T.; FONSECA, V. A.; RAMOS, D. O.. Effects of sexual orientation-based bullying on feelings of loneliness and sleeping difficulty among Brazilian middle school students. **Jornal de Pediatría**, [S.L.], v. 97, n. 2, p. 233-241, mar. 2021.

KIM, J.; KO, Y.. Influence of Experiencing Bullying Victimization on Suicidal Ideation and Behaviors in Korean Adolescents. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 18, n. 20, p. 10853, 15 out. 2021.

KWON, A. et al. Predictors of Suicide Attempts in Clinically Depressed Korean Adolescents. **Clinical Psychopharmacology And Neuroscience**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 383-387, 30 nov. 2016.

MALTA, D. C. et al. Mortalidade de adolescentes e adultos jovens brasileiros entre 1990 e 2019: uma análise do estudo da Carga Global de Doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 9, p. 4069-4086, set. 2021.

MARS, B. et al. Predictors of future suicide attempt among adolescents with suicidal thoughts or non-suicidal self-harm: a population-based birth cohort study. **The Lancet Psychiatry**, [S.L.], v. 6, n. 4, p. 327-337, abr. 2019.

O QUARTO do suicídio [filme]. Direção de Jan Komasa. Polônia: Studio Filmowe Kadr, 2011.

OQUENDO, M. A. et al. Prospective Study of Clinical Predictors of Suicidal Acts After a Major Depressive Episode in Patients With Major Depressive Disorder or Bipolar Disorder. **American Journal Of Psychiatry**, [S.L.], v. 161, n. 8, p. 1433-1441, ago. 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental Health and COVID-19**: early evidence of the pandemic's impact: scientific brief,. [S.L.]: World Health Organization, 2022.

Disponível em:

<<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/352189/WHO-2019-nCoV-Sci-Brief-Mental-health-2022.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

ROH, B. et al. The Structure of Co-Occurring Bullying Experiences and Associations with Suicidal Behaviors in Korean Adolescents. **Plos One**, [S.L.], v. 10, n. 11, p. 1-14, 30 nov. 2015.

SCHRAMM, E. et al. Review of dysthymia and persistent depressive disorder: history, correlates, and clinical implications. **The Lancet Psychiatry**, [S.L.], v. 7, n. 9, p. 801-812, set. 2020.

SOUZA, T. R. ; LACERDA, A. L. T. Depressão ao longo da história. In: QUEVEDO, J.; SILVA, A. G. (Org.). **Depressão**: Teoria e Clínica. 1ed.Porto Alegre: Artmed, 2013, p. 17-28.

WANG, C. et al. Effects of traditional and cyber homophobic bullying in childhood on depression, anxiety, and physical pain in emerging adulthood and the moderating effects of social support among gay and bisexual men in Taiwan. **Neuropsychiatric Disease And Treatment**, [S.L.], v. 14, p. 1309-1317, maio 2018.

WHITAKER, R. **Anatomia da epidemia**: pílulas mágicas, drogas psiquiátricas e o aumento assombroso da doença mental. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

XVI ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO: SABERES E PRÁTICAS CIENTÍFICAS, 2014, Rio de Janeiro. **Da teoria dos humores à tristeza como “afecção mental”**: a constituição do conceito de depressão no contexto de uma psiquiatria ampliada. Rio de Janeiro: Anpuh-Rio, 2014. 9 p.

ZHU, Y. et al. Suicidal Risk Factors of Recurrent Major Depression in Han Chinese Women. **Plos One**, [S.L.], v. 8, n. 11, p. 1-9, 27 nov. 2013.